

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO



## HISTÓRIA

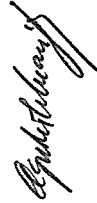
DOCENTE Agostinho Cucares  
DISCIPLINA HISTÓRIA DA NAÇÃO NO SÉCULO XIX  
ANO LECTIVO 1995/96

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Dezembro

Disciplina História da Arte no século XIX


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	1	<p>Apreensão. Programa. História de arte. Orientação bibliográfica - cf. "Guia do Estudante".</p>	
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996

Mês de Dezembro

Disciplina História da Arte no século XIX


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	2	<p>Introdução ao estudo do Neoclacismo. Temas culturais, artísticos e ideológicos.</p>	
	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Januário

Disciplina História da Arte no Século XIX


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3	3	<p><i>Reverência do sumário anterior.</i>  <i>O Iluminismo e a Revolução.</i></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Januário

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5	4	<p><i>Fatores das ideias e motivos do estilo neoclássico</i>  <i>e o interesse pelo passado greco-romano.</i>  <i>Influência das escavações arqueológicas.</i></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de junho

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	5	<p>O "Grand Tour" - A publicação de estampas e de álbums.</p> <p>O colecionismo de arte antiga.</p>	<p><i>Agnês de Jesus</i></p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de junho

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	6	<p>fruto das ideias e motivos do estilo neoclássico</p> <p>2) a tradição clarejada.</p>	<p><i>Agnês de Jesus</i></p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de  Janeiro

Disciplina  História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	7	<p>Continuação do sumário actual:</p> <p>Rafael. O Camocci e seus seguidores.</p> <p>Justiz e Ruyter Betsui.</p> <p>Poussin e o seu período</p>	<p style="text-align: center;"><i>[Handwritten Signature]</i></p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de  Janeiro

Disciplina  História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	8	<p>A arquitectura neo-paladiana.</p> <p>Tendências da época no desenho arquitectónico exterior, na França do séc. XVIII (os Trianons, Versailles, Le Val).</p> <p>Afirmação crescente do neoclassicismo, na arquitectura interior e decorativa, a partir de 1690.</p>	<p style="text-align: center;"><i>[Handwritten Signature]</i></p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Janeiro

Disciplina História de Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24	9	<p>Influência da distinção académica e do paternalismo de privados nas casas de vitórias em vocabulário da época, na década de 1750: conceito do "estilo Luís XVI".</p>	<i>[Handwritten Signature]</i>
		/	

~~Teórico~~  
~~Prático~~

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Janeiro

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	10	<p>Roma e os aspetos da sua hierarquia no processo de formação do Neoclássico.</p>	<i>[Handwritten Signature]</i>
		/	


~~Teórico~~  
~~Prático~~

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Januário

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31	11	<p>A pintura do Neorromantismo. A pintura do estilo realista. Influência da tradição clássica dentro do saber tardio (plano). O ano 1740 + 1750. Gari Harnett e o seu estilo. Outras artes em Roma: Praxiteles, Clodion, Tencis, Vien.</p>	
		<div style="border: 1px solid black; width: 100%; height: 100%; transform: rotate(45deg); opacity: 0.5;"></div>	


~~Teórico~~  
~~Prático~~

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2	12	<p>Chegada a Roma de Michelangelo e sua doutrinação. Influência das artes de Zeuxipus, Uffizi e Angela Kaufmann para o neorromantismo aufr-saxónico.</p>	
		<div style="border: 1px solid black; width: 100%; height: 100%; transform: rotate(45deg); opacity: 0.5;"></div>	

~~Teórico~~  
~~Prático~~

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Febrero

Disciplina História da Arte no século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7	13	<p>a pintura neoclássica em França.                      Greuze. Vien.                      Jacques-Louis David. O juramento dos Horvros                      e a evolução de David; os seus discípulos.</p>	<p><i>Apóstolo</i></p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Febrero

Disciplina História da Arte no século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9	14	<p>a segunda fase da pintura neoclássica.                      Liotard, Plöcker, Roscher, Affari, Carstens.                      Ingres.</p>	<p><i>Apóstolo</i></p>



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Febrero

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	15	<p style="text-align: center;"><u>O neoclacismo na escultura</u></p> <p>Características básicas da escultura neoclássica.</p> <p>Papel de Gavin Hamilton na introdução do estilo neoclássico: a formação dos escultores ingleses <u>Walden</u> e <u>Bank</u>. A obra escultórica de <u>Flaxman</u>.</p> <p>Influência da arte de G. Hamilton sobre Antonio Canova.</p> <p>Características do estilo de Canova e causas de sua popularidade internacional. Originalidade e domínio, em França, do "empirismo" à maneira de <u>Houdon</u>. Influências mais tardias de influência cambriana: <u>Chaudet</u> e <u>Chisard</u>.</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Antonio Canova</p>

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Febrero

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	16	<p style="text-align: center;"><u>Formação da escultura neoclássica em Espanha, Alemanha, Suécia e Rússia.</u></p> <p>Presença e amplitude da influência de Canova.</p> <p>Características gerais da obra do escultor sueco <u>Carl Johan Thunberg</u>, expoente da escultura neoclássica internacional.</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Antonio Canova</p>


Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Março

Disciplina História da Arte no Século XIX


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	17	<p>Realização de 1.ª frequência, marcada para esta data pelo Conselho Pedagógico, a pedido dos alunos.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Março

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	18	<p>Estuvas da escultura em Portugal na segunda metade do séc. XVIII e a 1.ª fundação das Academias de Belas Artes de Lisboa e Porto (1836). A arte dos barócos. A obra de Nafra e a acção de Alessandro Gritti. Os tándos-barrocos as neo-barrocos Machado de Castro e os seus discípulos. As obras do Palácio da Ajuda. A farnesina romana do J.º J.º de Aguiar.</p>	

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Arte no século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20	19	<p><i>a arquitectura neoclássica</i></p> <p><i>Condições culturais e ideológicas.</i></p> <p><i>fontes do século neoclássico em arquitectura.</i></p> <p><i>a fase de formação. Roma.</i></p> <p><i>Piranesi, Clerici, Robert Adam.</i></p>	<i>[Handwritten Signature]</i>
		<i>[Large diagonal scribble]</i>	

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Arte no século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<del>20</del> 22 <i>[Handwritten Signature]</i>	20	<p><i>a arquitectura neoclássica em Inglaterra.</i></p> <p><i>Adam, W. Chambers, George Dance.</i></p> <p><i>O neo-gótico.</i></p>	<i>[Handwritten Signature]</i>
		<i>[Large diagonal scribble]</i>	

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Março

Disciplina História da Arte no século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27	21	<p>A arquitectura neoclássica em França: Sufflot, Orbul, Zucchié, Ledoux</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Agostinho</p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Março Abril

Disciplina História da Arte no século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	22	<p>A arquitectura neoclássica na Alemanha e Escandinávia: Schinkel e Hansen. O Neorromantismo nas artes decorativas: Luffelens e Hauss.</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Agostinho</p>

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Abril

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	23	<p><i>Arquitetura neoclássica em Portugal e os Palácios de Vila Rica e do Porto.</i></p>	<p><i>Agostinho Salazar</i></p>
		<p><i>Arquitetura neoclássica em Portugal e os Palácios de Vila Rica e do Porto.</i></p>	
		<p><i>Arquitetura neoclássica em Portugal e os Palácios de Vila Rica e do Porto.</i></p>	
		<p><i>Arquitetura neoclássica em Portugal e os Palácios de Vila Rica e do Porto.</i></p>	
		<p><i>Arquitetura neoclássica em Portugal e os Palácios de Vila Rica e do Porto.</i></p>	
		<p><i>Arquitetura neoclássica em Portugal e os Palácios de Vila Rica e do Porto.</i></p>	
		<p><i>Arquitetura neoclássica em Portugal e os Palácios de Vila Rica e do Porto.</i></p>	
		<p><i>Arquitetura neoclássica em Portugal e os Palácios de Vila Rica e do Porto.</i></p>	
		<p><i>Arquitetura neoclássica em Portugal e os Palácios de Vila Rica e do Porto.</i></p>	
		<p><i>Arquitetura neoclássica em Portugal e os Palácios de Vila Rica e do Porto.</i></p>	

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Abril

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	24	<p><i>a época romântica. a Europa da primeira metade do séc. XIX. a Revolução francesa e as guerras. a queda das estruturas do Antigo Regime. O desafeto das nacionalidades. Revolução Industrial, progresso técnico e desenvolvimento das Ciências: impacto sobre a Arte.</i></p>	<p><i>Agostinho Salazar</i></p>
		<p><i>a época romântica. a Europa da primeira metade do séc. XIX. a Revolução francesa e as guerras. a queda das estruturas do Antigo Regime. O desafeto das nacionalidades. Revolução Industrial, progresso técnico e desenvolvimento das Ciências: impacto sobre a Arte.</i></p>	
		<p><i>a época romântica. a Europa da primeira metade do séc. XIX. a Revolução francesa e as guerras. a queda das estruturas do Antigo Regime. O desafeto das nacionalidades. Revolução Industrial, progresso técnico e desenvolvimento das Ciências: impacto sobre a Arte.</i></p>	
		<p><i>a época romântica. a Europa da primeira metade do séc. XIX. a Revolução francesa e as guerras. a queda das estruturas do Antigo Regime. O desafeto das nacionalidades. Revolução Industrial, progresso técnico e desenvolvimento das Ciências: impacto sobre a Arte.</i></p>	
		<p><i>a época romântica. a Europa da primeira metade do séc. XIX. a Revolução francesa e as guerras. a queda das estruturas do Antigo Regime. O desafeto das nacionalidades. Revolução Industrial, progresso técnico e desenvolvimento das Ciências: impacto sobre a Arte.</i></p>	
		<p><i>a época romântica. a Europa da primeira metade do séc. XIX. a Revolução francesa e as guerras. a queda das estruturas do Antigo Regime. O desafeto das nacionalidades. Revolução Industrial, progresso técnico e desenvolvimento das Ciências: impacto sobre a Arte.</i></p>	
		<p><i>a época romântica. a Europa da primeira metade do séc. XIX. a Revolução francesa e as guerras. a queda das estruturas do Antigo Regime. O desafeto das nacionalidades. Revolução Industrial, progresso técnico e desenvolvimento das Ciências: impacto sobre a Arte.</i></p>	
		<p><i>a época romântica. a Europa da primeira metade do séc. XIX. a Revolução francesa e as guerras. a queda das estruturas do Antigo Regime. O desafeto das nacionalidades. Revolução Industrial, progresso técnico e desenvolvimento das Ciências: impacto sobre a Arte.</i></p>	
		<p><i>a época romântica. a Europa da primeira metade do séc. XIX. a Revolução francesa e as guerras. a queda das estruturas do Antigo Regime. O desafeto das nacionalidades. Revolução Industrial, progresso técnico e desenvolvimento das Ciências: impacto sobre a Arte.</i></p>	
		<p><i>a época romântica. a Europa da primeira metade do séc. XIX. a Revolução francesa e as guerras. a queda das estruturas do Antigo Regime. O desafeto das nacionalidades. Revolução Industrial, progresso técnico e desenvolvimento das Ciências: impacto sobre a Arte.</i></p>	

Teórico  
Prático


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Abril

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19	25	<p>Estilos "gigantes" e "heróicos" / o gosto do pânico. A universalidade do sentimento religioso (Catholicismo e Protestantismo). O futurismo urbano e os reformadores sociais. A cidade e o "estilo de vida burguês": Primado da imprensa. A caricatura.</p> <p>"Depressão" ou "caracterização" do Romantismo?</p> <p>Alguns pontos: anti-nacionalismo do "Sturm und Drang", idealismo da "flor da vida", biunívoco de "força e beleza".</p>	

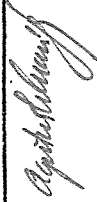
UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Abril

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	26	<p>Supremacia do sentimento sobre a razão. O anedotário em arte das paisagens. O clima romântico e o imaginário: mitos, mistérios, solidão, dramas lacrimais, suicídios, morte. Os conflitos sociais (guerras, movimentos populares) e o sentimento de revolta. Radicalismo e inoperabilidade. Ideologias da Idade Média. Nativismo. A Natureza, "arte do Romantismo".</p> <p>Tendências da arquitectura na época Romântica</p> <p>Continuidade do historicismo. O Neo-Gótico. Estilos e eclectismo.</p> <p>Revolução Industrial e progressos tecnológicos; novas matérias e novas formas. = a Arquitectura do ferro =</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Maio

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3	27	<p>A escultura de época romântica</p> <p>Dificuldades desta disciplina: tentativas "pictoras" e literárias.</p> <p>O historicismo e a contemporaneidade.</p> <p>especialmente do relevo.</p> <p>O animalismo.</p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>

~~Teórico~~  
~~Prático~~

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Maio

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8	28	<p>a pintura romântica</p> <p>Os temas e a expressão.</p> <p>a pintura como facto na evolução para a história cultural e mundial.</p> <p>Inglaterra, Alemanha, França e Espanha.</p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>

~~Teórico~~  
~~Prático~~


# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Maio

Disciplina História de Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	29	<p><u>O Realismo</u>                      O confronto com Acadêmicos e Românticos.                      A questão social. O compromisso ideológico.                      Importância das exposições de Gobel e Tancet,                      para o Impressionismo e para a formação da                      contemporaneidade. O "realismo social" na                      escultura. O pintor M. A. Siza e o aspecto realista                      na obra de Soares de Reis.</p>	
	Teórico <del>Prático</del>		

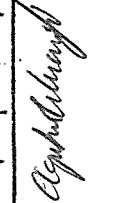
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995./1996.

Mês de Maio

Disciplina História de Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15	30	<p><u>O Naturalismo</u>                      1ª Escola de Paris.                      A primeira geração de pintores naturalistas                      portugueses.</p>	
	Teórico <del>Prático</del>		



UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Maio

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	31	<p>O Impressionismo</p> <p>O Impressionismo, renascimento e pós-impressionismo. Os pintores de Haflens.</p> <p>Aspectos técnicos, temáticos e estéticos.</p> <p>Sisley, Pissarro, Toulouse-Lautrec.</p> <p>Renoir. Monet.</p> <p>O Neo-Impressionismo.</p> <p>Sinat. Signac.</p> <p>Diferenças internacionais do Impressionismo e do Neo-Impressionismo</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Aprobado</p>

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Maio

Disciplina História da Arte no Século XIX

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	32	<p><del>O Impressionismo</del></p> <p><del>O Impressionismo, renascimento e pós-impressionismo</del></p> <p>O Pós-Impressionismo e as contribuições para a arte moderna</p> <p>Jeps. Toulouse-Lautrec.</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Aprobado</p>


Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1995/1996.

Mês de Jul

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24	33	<p style="text-align: center;"><i>Pau Prof. Giorgio Benigni.</i></p> <p><i>Bibl: Id. "Ano do Estudante" e trabalhos de finais</i> <i>na 1ª aula.</i></p>	

Teórico  
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 199../199..

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor

Teórico  
Prático